



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

M A T E M Á T I C A

AS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UDESC: ALGUNS APONTAMENTOS¹

Regina Helena Munhoz, UDESC, regina.munhoz@udesc.br

Resumo: Este trabalho pretende apresentar como as disciplinas de estágio no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) são estruturadas e desenvolvidas, bem como apresentar algumas reflexões de uma professora-orientadora que em seus nove anos de atuação na referida instituição pode ministrar todas essas disciplinas. Com este intuito será apresentada em um primeiro momento a organização estrutural dessas disciplinas, ou seja, número de horas/aula (h/a) destinadas a cada uma destas, fase em que são oferecidas ao longo do curso, formas de avaliação, referências etc. Posteriormente, as reflexões da referida professora, autora desse trabalho, serão apresentadas, enfatizando as principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos em cada uma das disciplinas de estágio. O curso de Licenciatura em Matemática da UDESC existe desde o segundo semestre de 2008, sendo que as disciplinas de estágio são organizadas em quatro disciplinas denominadas como Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV. Essas disciplinas estão previstas para serem cursadas respectivamente da quarta até a sétima fase do curso, sendo que o curso tem a duração mínima de três anos e meio, ou seja, 7 semestres (fases). Quanto a carga horária as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II totalizam 72 h/a, sendo 4 créditos cada. A de Estágio Curricular Supervisionado III, 180 h/a (10 créditos) e a de Estágio Curricular Supervisionado IV 162 h/a (9 créditos). Assim, essas quatro disciplinas totalizam 486 h/a ou 405 horas (relógio). Com relação a documentação para realização dos estágios, seguindo as determinações da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, os alunos preparam os Planos de Estágio e estabelecem um Termo de Compromisso entre a UDESC e instituição escolar. Além disso, levam sempre que vão à escola um relatório de estágio para registrarem as atividades desenvolvidas que são referendadas na escola pelo supervisor de estágio e na UDESC pelo professor

¹ Trabalho submetido ao GD II: O Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas a partir da Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015.



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

M A T E M Á T I C A

orientador. Os instrumentos de avaliação se constituem em atribuição de conceitos para a participação nas aulas de estágio, para o *blog* onde são registradas semanalmente as experiências de estágio e estes registros são lidos e comentados pelos colegas e professor orientador de estágio, para o(s) relatório(s) parcial(ais) e relatório final. Especificamente sobre os *blogs*, entre outros artigos, o artigo de Damázio Jr. et al (2013) publicado nos anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática apresenta de forma detalhada como essa atividade é desenvolvida. Com relação aos livros utilizados como referencial teórico e apoio para as discussões, análises e elaboração de relatórios de estágio a autora desse trabalho utiliza principalmente o livro da Carvalho (2012) – *Os Estágios nos Cursos de Licenciatura* e o livro do Karnal (2017) – *Conversas com um jovem professor* e artigos diversos de eventos ou revistas da área de Educação Matemática. Sobre o que se desenvolve em cada disciplina, de forma resumida, tem-se que o Estágio Curricular Supervisionado I é um estágio de observação cujo foco é que o aluno conheça a realidade escolar como um todo, reconhecendo a comunidade em que a escola está inserida, verificando os recursos humanos e físicos da própria escola, também conhecendo o trabalho da equipe gestora e realizando a análise dos aspectos pedagógicos, com ênfase no Projeto Político Pedagógico da escola. Por sua vez o Estágio Curricular Supervisionado II também é um estágio de observação, mas os estagiários, além de analisarem diferentes aspectos da escola como é feito no Estágio I, observam e analisam também algumas aulas de um professor de Matemática em turmas do Ensino Fundamental e/ou Médio. Por sua vez, o Estágio Curricular Supervisionado III é um estágio de observação e regência, nessa etapa os alunos-estagiários também analisam, de forma breve, o projeto político pedagógico da escola, as condições da escola para o ensino de Matemática e observam algumas aulas de um professor de Matemática que ministra aulas no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Além disso, sendo o ponto principal desse estágio, os alunos-estagiários preparam planos de aula e ministram algumas aulas (regências), em uma ou duas turmas do(a) mesmo(a) professor(a) que observaram as aulas. Nesta fase, os(as) estagiários(as) ministram cerca de 24 h/a. No Estágio Curricular Supervisionado IV, as atividades são as mesmas que as do Estágio III, mas as aulas observadas e as



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

M A T E M Á T I C A

regências (cerca de 12 h/a) são em turmas do Ensino Médio (1^a a 3^a série). A professora-orientadora, autora desse trabalho, ministrou por mais vezes a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III (ECS III), mas ministrou também pelo menos uma vez as demais disciplinas. Devido a estas atuações, que ocorreram desde o ano de 2010 até então, pode compartilhar um pouco do que vivenciou e vem vivenciando junto aos seus alunos. No caso do ECS I, observou que a procura por uma escola para estagiar e a elaboração da documentação são os maiores desafios para os alunos-estagiários por ser a primeira vez que estes realizam tais atividades. Posteriormente, e isso pode ocorrer em qualquer uma das disciplinas de estágio, alguns estagiários encontram resistência por parte da escola em terem acesso ao Projeto Político Pedagógico, principalmente quando este não está atualizado. Especificamente na disciplina de ECS II, o maior desafio é analisar com atenção as aulas do professor supervisor e se conterem para não opinarem quando consideram ser relevante alguma intervenção, bem como perceberem como muitos alunos da Educação Básica têm dificuldades para aprender Matemática. Por último, nas disciplinas de ECS III e ECS IV, o que causa mais ansiedade nos estagiários é a realização das regências, seguida da preparação dos planos de aula. Para a maioria é a primeira vez que estará à frente de uma sala de aula no papel de professor e isso pode gerar muita ansiedade e dúvidas. Nesta etapa, as discussões são intensas e a professora-orientadora de estágio procura orientá-los da melhor forma possível para que fiquem mais tranquilos e encarem essa atividade como necessária na formação inicial de cada um deles. Diante disso, pode inferir que após cursarem as disciplinas de estágio a maior parte deles reconhece ser um desafio ensinar conteúdos básicos, lidar com a indisciplina de algumas turmas ou alunos da Educação Básica, também consegue compreender se realmente quer ser professor e em caso afirmativo decidir se prefere atuar no Ensino Fundamental ou Ensino Médio ou se isto é indiferente. De uma forma geral, entende-se que as disciplinas de estágio são muito importantes na formação desses alunos de licenciatura, pois estes podem perceber na prática que ser professor de Matemática implica muito mais do que saber conteúdos de Matemática. A escola é muito dinâmica e nesse espaço convivem pessoas de diferentes gerações que precisam dialogar para que o papel da escola de compartilhar o conhecimento científico seja realizado.



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

MATEMÁTICA

Palavras-chave: Licenciatura em Matemática; Estágio Curricular Supervisionado; Formação Inicial do Professor.

Referências

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Coleção ideias em ação)

DAMÁZIO JR., Valdir et al. **Os Blogs e a Formação Inicial do professor de Matemática**: como diários virtuais apoiaram o Estágio Curricular Supervisionado. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, 2013.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. 1. ed. 6ª reimpressão, - São Paulo: Contexto, 2017.